

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DESIGUALDADE POR MEIO DE SUAS MATÉRIAS

MARTIN PORTO DE LEMOS; RITA DE ARAUJO NEVES

Universidade Federal de Rio Grande - FURG - martinlemos02@outlook.com

Universidade Federal de Rio Grande - FURG – profarita@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Análise de Discurso Crítica (ADC) busca fazer uma investigação profunda das construções linguísticas, traçando uma abordagem multidisciplinar que vem sendo muito utilizada por acadêmicos/as para o desenvolvimento de análises de textos, segundo as professoras Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho (2009). Desse modo, é válido dizer que esse método, brevemente apresentado neste texto, sob a óptica de Norman Fairclough (1989), é de extrema valia para entender como os discursos proferidos podem interferir nas estruturas sociais, neste caso os discursos produzidos pela mídia.

Desse modo, a título introdutório, é válido dizer que a ADC possui um viés metodológico que está interligado entre a construção do discurso, em si, juntamente com a prática social, que será discutida no presente resumo.

O presente trabalho possui o cunho de mostrar como a mídia, responsável por ser um grande veículo de comunicação, contribui para a desigualdade social hodierna, abastecendo preconceitos que perpassam de geração em geração com a criação de estereótipos.

Em vista disso, surge a ideia de abordar de forma crítica como a mídia rotula os sujeitos e como auxilia - de uma maneira negativa - para a seletividade racial.

Em face disso, foi feita uma análise sobre abordagens divergentes da mídia escrita em relação a dois sujeitos que foram detidos cometendo o crime de tráfico de drogas, sendo um indivíduo preso rotulado como empresário e o outro rotulado como traficante.

A ideia dessa pesquisa se deu a partir de leituras realizadas das matérias divulgadas pela mídia, no qual foi possível notar essa repugnante discrepância entre sujeitos através dos rótulos impostos pela sociedade, somadas aos debates e discussões acerca do tema da ADC, ocorridos no âmbito do Projeto de Ensino “Leituras Marginais: temáticas relevantes em Processo Penal”¹.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, até este momento de desenvolvimento, que consiste em fase inicial e exploratória, para atender ao objetivo proposto, investimos em uma pesquisa qualitativa realizada a partir de revisão teórica sobre a temática focalizada.

¹Projeto de Ensino (1622) vinculado à Faculdade de Direito (FADIR) da Universidade Federal do Rio Grande-FURG e coordenado pela orientadora deste texto.

Adotamos, ainda, um recorte empírico, consistente em amostra intencional por acessibilidade (GIL, 2008), de extratos de matérias escritas da mídia nacional exemplificativas do tema estudado e utilizamos abordagem dedutiva, com a observação e análise dessa amostra sob a ótica do nosso referencial teórico de base, notadamente a ADC, visando a compreensão do fenômeno investigado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, é sabido dizer que a desigualdade social é um fenômeno muito impactante no Brasil e no mundo, que vem sendo reforçado através de estereótipos criados pelas mídias jornalísticas, que corroboram para a manutenção da seletividade racial, deixando evidente a imagem dos indivíduos rotulados como perigosos perante a sociedade (AMORIM; FIDELES, 2021).

Assim, é de grande valia compreender como o discurso proferido pela mídia pode influenciar negativamente para a construção e manutenção de estereótipos no sistema criminal, conforme problematizamos a seguir, ao longo deste trabalho.

A ADC traz à tona um tópico bastante impactante para ser discutido que se chama discurso e a luta hegemônica, como alegam as professoras Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho (2009, p. 44): "caracteriza "hegemonia" como domínio exercido pelo poder de um grupo sobre os demais, baseado mais no consenso que no uso da força".

Portanto, serão mostrados na sequência trechos de matérias jornalísticas nacionais bastante explícitos, nos quais podemos observar essa distinção de grupos, sendo um grupo com valor relevante em frente a sociedade e outro grupo extremamente desvalorizado.

Figura 1 - Notícia sobre empresário preso por tráfico de drogas

A Polícia Civil do Paraná (PCPR) prendeu em flagrante um empresário, de 52 anos, por tráfico de drogas, em Jaguariaíva, na manhã desta quinta-feira (22).

Ele também foi autuado por posse ilegal de munição. A ação aconteceu durante o cumprimento de um mandado de busca e apreensão na residência do indivíduo.

No local, os policiais civis apreenderam 368 comprimidos de anfetamina, conhecida como rebite, e quatro munições.

Fonte: Bem Paraná

Na imagem da Figura 1 é possível destacar o uso da linguagem para se referir a uma pessoa detida por tráfico de drogas, no caso em questão o "Blog Bem Paraná"² se refere ao homem como "empresário", mesmo após ser detido com uma quantidade expressiva de conteúdos ilícitos.

Contudo, a abordagem é extremamente diferente quando a pessoa do outro lado possui uma classe social mais baixa, como demonstrado adiante.

Figura 2 - Notícia sobre mecânico preso por tráfico de drogas

²Disponível

em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/plantaodepolicia/empresario-de-52-anos-e-pre-so-em-jaguariaiva-por-trafico-de-drogas/amp/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

ARAGUATINS: Traficante é preso com 1 kg de maconha que abastece mercado local

Fonte: Folha do Bico³

Figura 3 - Notícia sobre mecânico preso por tráfico de drogas

Romário da Silva Costa, 25 anos, foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes de Imperatriz, na quarta-feira, 22, quando estava dentro de um micro ônibus, com 1 kg maconha prensada, com destino a cidade de Araguatins. Romário é mecânico de moto e mora no centro de Imperatriz.

Fonte: Folha do Bico⁴

Figura 4 - Notícia sobre mecânico preso por tráfico de drogas

O jovem não tinha nenhuma passagem pela polícia, ele confessou ser usuário de drogas, Romário foi atuado em flagrante por tráfico, mas não revelou quem seria o dono e receptor da droga em Araguatins.

Fonte: Folha do Bico⁵

Notória é a divergência de tratamento entre as duas reportagens, mesmo sabendo que ambas se configuram como tráfico de drogas, com fulcro no artigo 33 da lei 11.343/2006.

No entanto, ao analisar a reportagem veiculada pelo jornal "Folha do Bico", torna-se evidente que a linguagem utilizada tem o propósito de menosprezar o indivíduo detido, classificando-o como "traficante" em vez de reconhecê-lo pela sua profissão como mecânico de motos. Isso ocorre porque, aos olhos da mídia, ele não é considerado socialmente relevante, diferindo da primeira reportagem em que o homem detido era um empresário e foi rotulado tal como, não sendo chamado de traficante.

Dessa forma, é possível analisar como os discursos espelham o retrato da sociedade hodierna, no qual discriminam e rotulam um jovem mecânico e vitimizam um empresário, mesmo sabendo que ambos foram detidos pela prática da mesma conduta criminosa. Ademais, a seleção do uso das palavras utilizadas corroboram para a discrepância da separação de poderes da sociedade, ampliando a força dos mais poderosos e mitigando a dos menos empoderados.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi dito anteriormente, foi possível reparar a disparidade de tratamento das notícias veiculadas pelas mídias escritas através da ADC. Desse modo, o presente trabalho buscou fazer breves análises sobre o entorno da notícia, fazendo comentário de como o texto chegou ao ponto de tratar sujeitos que cometeram o mesmo crime de forma desigual.

Nesse viés, a compreensão dos tratamentos desiguais desempenha um papel crucial na capacitação de um maior número de pessoas para discernir

³ Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguatins-traficante-e-preso-com-1-kg-de-maconha-que-abastecer-mercado-local/amp/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguatins-traficante-e-preso-com-1-kg-de-maconha-que-abastecer-mercado-local/amp/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

⁵ Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguatins-traficante-e-preso-com-1-kg-de-maconha-que-abastecer-mercado-local/amp/>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

quando um termo está sendo empregado de maneira inadequada, conforme ilustrado nas matérias mencionadas anteriormente.

Na continuidade deste estudo, pretendemos compreender e discutir, de forma mais detida e sob o aporte teórico da Criminologia Cultural, os conceitos e relações entre crime, mídia e racismo, abordando a Teoria do Etiquetamento ou Rotulação Social, a fim de melhor explicitar as diferenças de tratamento manifestadas no discurso textual da mídia jornalística brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: contexto, 2006.

ACESSORIA. **Empresário de 52 anos é preso em Jaguariaíva por tráfico de drogas**. Bem Paraná, Paraná, 22 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/plantaodepolicia/empresario-de-52-anos-e-preso-em-jaguariaiva-por-trafico-de-drogas/amp/>

ACESSORIA. ARAGUATINS: **Traficante é preso com 1 kg de maconha que abastece mercado local**. Folha do Bico, Araguatins, 2013. Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguatins-traficante-e-preso-com-1-kg-de-maconha-que-abasteceria-mercado-local/amp/>

AMORIM, Antonio Leonardo; FIDELES, Sirlene Moreira. **Criminologia crítica e direito penal: estudos avançados e novas perspectivas**. Iguatu: Quipá Editora, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008;

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. New York: Longman, 1989.